



Análise Orçamento 2022/23 – Servir o Benfica

O Sport Lisboa e Benfica apresentou a proposta de orçamento para a época 22/23 no passado dia 31 de Maio, documento que será votado pelos sócios do Clube no dia 8 do mês de Junho. Trata-se, como é habitual, do orçamento do Clube, não incluindo a principal atividade do Benfica, o futebol profissional masculino, que se encontra na esfera da SAD (assim como o futebol de formação). O orçamento do Clube inclui todas as restantes modalidades em que o Benfica compete assim como o futebol feminino. O Clube tem como principais fontes de receita as quotizações dos seus associados, o merchandising, publicidade, patrocínios e royalties obtidos pela utilização da marca Benfica (pagos nomeadamente pela SAD), entre outras, e os seus custos estão muito concentrados nas modalidades desportivas, como seria de esperar, que absorveram 53% dos gastos totais do Clube na época de 21/22 e representam 57% do orçamento de gastos previsto para a época de 22/23.

De acordo com o documento disponibilizado, este exercício de previsão de receitas e custos para a próxima época foi, resumidamente, construído com base nos seguintes pressupostos:

- Ligeiro aumento das receitas de quotização, +2,6%, para €17,4 milhões, não sendo dada nenhuma informação sobre a evolução do número de sócios pagantes do Sport Lisboa e Benfica. Note-se que na época que está agora a terminar, as receitas de quotização cresceram 4,4% face à época anterior.

- Afetação de 10% das receitas de quotização às modalidades, valor inalterado face à época anterior. Continua a não ser claro o significado desta afetação nem é dada nenhuma informação adicional sobre o assunto. Recorda-se que o Clube fica atualmente com 100% da receita de quotização (no passado não foi sempre assim), pelo que esta receita já financia na prática todas as modalidades e demais atividades do Clube.

- Crescimento esperado de todas as linhas de receita: merchandising, inscrições e mensalidades geradas por atividades desportivas, publicidade e royalties. No total, espera-se que as receitas do Clube cresçam 6,3% em 22/23, para um total de €46,3 milhões, depois de em 21/22 terem decrescido cerca de 2%. Ainda assim a recuperação pós-pandemia não será plena, de acordo com a previsão, mantendo-se o volume de receitas ainda abaixo do registado na época de 19/20.

- Na secção relativa aos pressupostos, o relatório refere ainda o “reforço do investimento nas Modalidades Desportivas e no ecletismo do Clube, com especial enfoque nas 5 modalidades de pavilhão, masculinas e femininas, no futebol feminino, no projeto olímpico, no atletismo e no rugby, por forma a aumentar a competitividade das equipas e o sucesso desportivo”. Esta premissa parece estar de facto traduzida no crescimento esperado com os gastos com as modalidades em 22/23 face à época anterior, que é de quase 15% para um total superior a €26 milhões. A confirmar-se, este valor será o mais alto dos últimos anos e provavelmente o maior de sempre. Já em 21/22, o peso das modalidades no total dos custos do Clube ultrapassou os 50%, pela primeira vez em muitos anos e, de acordo com o orçamento, deverá ficar próximo dos 60% em 22/23, pelo que parece existir finalmente uma intenção clara de reforço do investimento nas equipas.



Note-se que este orçamento de 22/23 tem como ponto de partida os resultados quase finais da época que está agora a terminar (o ano fiscal terminará apenas no final de Junho mas, neste momento, o Clube já terá uma estimativa muito precisa dos números finais de 21/22), pelo que é possível confirmar esta aparente intenção de reforço da capacidade competitiva das modalidades. Seria também bastante útil que fosse apresentada a comparação entre o fecho da época de 21/22 e o respetivo orçamento elaborado há cerca de um ano, pois isso permitiria avaliar o acerto das previsões elaboradas nessa altura e credibilizar as projeções que agora se apresentam para a próxima época. Mas, recuperando o orçamento feito para a época de 21/22 há cerca de um ano, constata-se que existiu um desvio muito significativo nos gastos reais do clube face ao orçamento, de mais €8 milhões, €70% dos qual foi consumido pelas modalidades.

Ainda que esta mudança de política corresponda aos anseios de muitos sócios que defendem uma maior aposta na capacidade competitiva das equipas (e que vemos como positiva), não deixa de fazer passar a ideia de que a discussão e aprovação dos orçamentos em Assembleia Geral não passa de um mero requisito estatutário que acaba por ter pouca adesão à realidade.

Sport Lisboa e Benfica (€ milhares)	Orçamento 21/22	Fecho (*) 21/22	Desvio	Orçamento 22/23	Variação Anual
Merchandising	6 692	6 789	1,4%	7 867	15,9%
Quotização	16 157	16 908	4,7%	17 353	2,6%
Inscrições e Mensalidades	1 563	1 389	-11,2%	2 124	52,9%
Publicidade e Patrocínios	2 123	2 270	6,9%	2 301	1,3%
Royalties	9 295	10 578	13,8%	11 117	5,1%
Outros Rendimentos	4 646	5 628	21,1%	5 545	-1,5%
Total de Rendimentos	40 477	43 561	7,6%	46 306	6,3%
Mercadorias	4 044	4 128	2,1%	4 900	18,7%
Gastos com Pessoal	12 324	14 944	21,3%	16 432	10,0%
Serviços Externos	15 744	20 442	29,8%	21 387	4,6%
Outros Gastos	2 757	3 665	32,9%	2 983	-18,6%
Total de Gastos	34 870	43 181	23,8%	45 702	5,8%
<i>dos quais: Modalidades</i>	<i>16 998</i>	<i>22 812</i>	<i>34,2%</i>	<i>26 133</i>	<i>14,6%</i>
<i>% total</i>	<i>49%</i>	<i>53%</i>		<i>57%</i>	
Resultado Antes de Impostos	5 607	381		604	58,6%

(*) previsão, valores ainda não finais

No geral, o Clube espera manter a exploração marginalmente positiva no final da época e bastante abaixo dos anos anteriores (o que é consistente com o objetivo enunciado de aposta na competitividade desportiva), gerando um resultado positivo antes de impostos de €604 milhares. Neste ponto, refira-se que não está orçamentada, como de costume, a contribuição da SAD (meramente contabilística) para os resultados do Clube, através da equivalência patrimonial, rúbrica esta que tem tido um impacto substancial nos resultados líquidos do Clube nos últimos anos. O orçamento é uma previsão das contas do Clube numa perspetiva isolada das outras sociedades do Grupo e deve ser visto apenas dessa forma.



Ao longo do documento de apresentação do orçamento encontram-se desagregadas as contas de exploração das diferentes áreas funcionais do Clube, sendo estas definidas como Departamento de Sócios, Merchandising, Modalidades Desportivas, Futebol de Formação, Património, Casas do Benfica, Comunicação e Áreas de Suporte. É possível verificar, sem surpresa, que o centro de custos das Modalidades é o maior gerador de perdas do clube (quase €20 milhões de prejuízo direto previsto para 22/23) que é compensado pelas áreas geradoras de lucros como os Sócios ou o Merchandising. Mais uma vez não é possível conhecer-se os orçamentos individuais das 5 principais modalidades de pavilhão, por exemplo, divididos pelos sectores masculino e feminino, ou o orçamento do futebol feminino, o que permitiria enriquecer a discussão da política desportiva da Direção do Clube que é, sem dúvida, o que mais interessa aos sócios.

Podemos apontar outras insuficiências ao relatório, como sendo a ausência de um Balanço previsional ou de um mapa de cash-flow, o que faz com que não seja possível obter qualquer informação sobre as fontes de financiamentos previstas ou sobre os investimentos projetados (neste último ponto existe apenas uma pequena nota). Estas insuficiências já tinham sido identificadas em anteriores orçamentos postos a votação. Contudo, nenhuma destas limitações mereceu qualquer reparo por parte do Conselho Fiscal no seu relatório de apreciação.

Pela positiva, destaca-se o que parece ser uma aposta bastante mais forte na capacidade competitiva das equipas do Sport Lisboa e Benfica, mesmo à custa da rentabilidade das contas de exploração que, à semelhança de 21/22, deverá ser apenas marginalmente positiva, de acordo com o orçamento. Este é um *trade-off* inevitável que poderá e deverá ser debatido pelos sócios.

Apelamos a uma participação dos sócios tão grande quanto possível, o contributo de todos é importante para o futuro do Clube.